

**REGIANA MASSUCHETTO**

**UMA PROPOSTA PARA ADAPTAÇÃO DAS REGRAS DE TÊNIS DE  
MESA AO MINI-VOLEIBOL**

**Monografia apresentada como requisito  
para conclusão do Curso de Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná.**

**CURITIBA**

**1995**

**REGIANA MASSUCHETTO**

**UMA PROPOSTA PARA ADAPTAÇÃO DAS REGRAS DE TÊNIS DE MESA AO  
MINI-VOLEIBOL**

**Monografia apresentada como requisito  
para conclusão do Curso de Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná.**

**PROFESSORA ORIENTADORA MS. MARILENA RIBAS MORITZ**

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico aos meus pais que no decorrer da minha vida fizeram o possível e o impossível para me presentear com o melhor estudo e que hoje podem ver que todos seus esforços não foram em vão, pois neste dia me torno professora de Educação Física, graças à vocês obrigado de todo coração: sua filha.**

## **AGRADECIMENTO**

**Agradeço à minha professora e orientadora Marilena Ribas Moritz e ao meu co-orientador Fábio Mucio Stingham por terem contribuído muito para todo este processo de construção acadêmica, dispondo de seu precioso tempo na orientação deste trabalho.**

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	vii
<b>RESUMO</b> .....	viii
<b>1 O PROBLEMA</b> .....	1
1.1 ENUNCIADO.....	1
<b>1.2 DELIMITAÇÕES</b> .....	1
1.2.1 Local.....	1
1.2.2 Universo.....	1
1.2.3 Amostra.....	2
1.2.4 Variáveis.....	2
1.2.4.1 Independente.....	2
1.2.4.2 Dependente.....	2
1.2.4.3 De controle.....	2
1.2.5 Época .....	2
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	3
<b>3 OBJETIVO</b> .....	4
<b>4 HIPÓTESE</b> .....	5
<b>5 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	6
5.1 DIFICULDADES DO VOLEIBOL.....	6
5.2 MINI-VOLEIBOL.....	6
5.3 FASES DO MINI-VOLEIBOL .....	7
5.4 REGRAS DO MINI-VOLEIBOL .....	8
5.5 MINI-VOLEIBOL NO BRASIL.....	13
5.6 DIFICULDADES DAS REGRAS DO MINI-VOLEIBOL.....	14
5.7 REGRAS DO TÊNIS DE MESA .....	15
5.8 JUSTIFICATIVA PARA ADAPTAÇÕES DAS REGRAS AO MINI-VOLEIBOL.....	16
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	19

<b>6.1</b>	<b>INSTRUMENTO</b> .....	<b>19</b>
<b>6.2</b>	<b>AMOSTRA</b> .....	<b>19</b>
<b>6.3</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>20</b>
<b>7</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>PROPOSTA</b> .....	<b>23</b>
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>25</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>26</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 01 - DIFERENÇAS BÁSICAS NAS REGRAS DO VOLEIBOL E DO MINI-VOLEIBOL .....</b>	<b>12</b>
---	-----------

## **RESUMO**

**O presente trabalho levantou as vantagens de se adaptar algumas regras do Tênis de Mesa ao Mini-Voleibol. No festival do Mini-Voleibol realizado pelo Colégio Santa Maria em Curitiba, foram utilizadas as regras do Tênis de Mesa adaptadas ao Mini-Voleibol. Verificou-se através de entrevistas com atletas e técnicos a viabilidade e as vantagens de se utilizar tais modificações, constatando-se que o Mini-Voleibol com as regras adaptadas do Tênis de Mesa torna-se mais motivante, oferecendo oportunidades iguais tanto ao atleta de melhor técnica quanto ao atleta mais fraco tecnicamente e o tempo em que a competição é realizada é satisfatória a todos. Diante de tais resultados, este estudo propôs que as regras adaptadas do Tênis de Mesa ao Mini-Voleibol sejam aplicadas nos festivais e competições de Mini-Voleibol.**

# **1 O PROBLEMA**

## **1.1 ENUNCIADO**

A iniciativa desportiva vem sendo explorada em diversos aspectos, que a primeira vista (principalmente na visão dos pais) será supostamente benéfica para a criança. Mas se o trabalho de iniciação desportiva for mal elaborado poderá vir a causar algumas alterações tanto no aspecto fisiológico como psicológico podendo, propiciar riscos relevantes a criança, com lesões ou até mesmo um trauma.

A maioria dos profissionais da área de iniciação desportiva que trabalham com Voleibol tem encontrado algumas dificuldades para elaboração de uma proposta metodológica para iniciação do voleibol, onde possa desenvolver com seus alunos um trabalho mais motivante e prazeroso, que ao mesmo tempo respeite a individualidade dos alunos, suas limitações, seu processo de maturação e sua preparação psicológica.

Baseado nisto, o presente estudo pretende propor uma adaptação nas regras do mini-voleibol, utilizando-se de algumas regras do Tênis de mesa, tornando o mini-voleibol mais motivante, mais prazeroso e mais competitivo.

## **1.2 DELIMITAÇÕES**

### **1.2.1 LOCAL**

Curitiba e sua Região Metropolitana

### **1.2.2 UNIVERSO**

Professores (técnicos) e atletas de Mini-Voleibol de Curitiba

### **1.2.3 AMOSTRA**

**Professores (técnicos) e atletas dos colégios (Expoente, OPET, Bom Jesus, Bagozzi, Santa Maria, Nossa Senhos de Assunção) que participaram do Festival de Mini-Voleibol com regra adaptadas no ano de 1995.**

### **1.2.4 VARIÁVEIS**

#### **1.2.4.1 INDEPENDENTE**

**Professores (técnicos) e atletas submetidos aos dois Torneios de Mini-Voleibol (normal e com regras adaptadas).**

#### **1.2.4.2 DEPENDENTE**

**Tempo de duração dos jogos.**

#### **1.2.4.3 DE CONTROLE**

- **SEXO:** Feminino
- **IDADE:** Atletas com a idade de 10 a 12 anos.
- **TIPO DE COLÉGIO:** Particular

### **1.2.5 ÉPOCA**

**A pesquisa foi realizada em julho de 1995.**

- 1. Torneio com regras normais dia 22 e 23 de julho de 1995.**
- 2. Torneio com regras adaptadas dia 29 e julho de 1995.**

## **2 JUSTIFICATIVA**

Sendo o mini-voleibol um jogo pré-desportivo do voleibol, deveria-se ampliar sua divulgação no meio escolar de forma a tornar sua prática freqüente e com isso difundi-lo em forma competitiva.

A maior dificuldade no processo competitivo do mini-voleibol tem sido:

1. Utilização de poucos atletas atuando simultaneamente (3 por equipe).
2. O desnível técnico entre os participantes.
3. Tempo de jogo.

Por exemplo: - Quando uma equipe é muito superior a outra, o atleta que saca bem pode acabar o jogo com o seu saque sem que os outros componentes da sua equipe toquem na bola. E com equipes com equipes de mesmo nível técnico, pode se prolongar muito impossibilitando a realização de vários jogos no mesmo dia.

A adaptação de algumas regras do tênis de mesa para o jogo pré-desportivo mini-voleibol poderia possibilitar que crianças de até 13 anos ( 5ª e 6ª série do 1º grau ) praticassem voleibol de forma motivante, ao mesmo tempo tornando o mini-voleibol mais competitivo, onde as crianças poderiam participar ativamente e de forma igual, sem que o sucesso fosse polarizado apenas para uma das equipes.

A adaptação das regras do jogo poderia torná-lo mais motivante (propiciando a participação ativa de todos) de uma forma adaptada a realidade e estatura das crianças, pressupondo-se que a criança que é iniciada numa prática desportiva de forma correta e adequada, respeitando as suas limitações, maturação, etc... provavelmente terá mais gosto pela prática desportiva, o que pode ser fator determinante para a continuidade dentro do esporte.

### **3 OBJETIVO**

**Propor uma adaptação nas regras do jogo pré-desportivo do mini-voleibol, introduzindo algumas regras do Tênis de mesa para utilizar com crianças de 10 a 13 anos.**

#### **4 HIPÓTESE**

**O Mini-Voleibol jogado com regras adaptadas do Tênis de Mesa é mais viável em termos de tempo e oportunidade para seus participantes do que o mini-voleibol normal.**

**H1 - O Mini-Voleibol jogado com regras adaptadas do Tênis de Mesa utiliza menos tempo ue o Mini Voleibol jogado com regras normais.**

**H2 - O Mini-Voleibol jogado com regras adaptadas do Tênis de Mesa motiva mais o atleta que o Mini-Voleibol com regras normais.**

## **5 REVISÃO DE LITERATURA**

O Voleibol sendo um dos desportos coletivos que possui muitos adeptos e praticantes oferece algumas dificuldades na sua prática por crianças, ou seja a exigência de gestos técnicos complexos, a quadra que é muito grande em relação ao tamanho dos atletas, o número de vezes que tocam na bola, podendo algumas vezes passar vários minutos sem tocá-la.

### **5.1 DIFICULDADES DO VOLEIBOL**

Para BAACKE (1990, p.2), "Se crianças aprendem as técnicas do Voleibol necessitam praticá-las freqüentemente. Em um jogo original de 6 jogadores, o número de vezes que cada criança toca a bola durante a partida, não é suficiente para seu desenvolvimento. O nível de destreza e habilidade física das primeiras etapas da aprendizagem do Voleibol não são altamente suficientes para manter o jogo, as jogadas terminam rápido e os jogadores se aborrecem".

Tendo em vista as dificuldades encontradas pelas crianças para a prática do Voleibol, algumas modificações foram efetuados para que o mesmo fosse praticado com facilidade por crianças. Diminuindo-se a quadra de 18m x 9m para 12m x 4,5m e o número de jogadores de 6 para 3.

### **5.2 MINI-VOLEIBOL**

Segundo a REVISTA SAQUE (1985, p. 32), "foi em 1972, durante os jogos Olímpicos de Monique, que Horst Baake, um técnico de voleibol da Alemanha Oriental, apresentou pela primeira vez um estudo sobre o mini-voleibol com filmes,

sugestões e regulamentos e idéias sobre adaptações do tamanho da quadra, altura da rede, número de jogadores e tamanho da bola”.

O Mini-Voleibol consiste em um método simplificado e adaptado às capacidades e necessidades das crianças de 8 à 14 anos para aprendizagem do Voleibol (CORDEIRO FILHO, 1995, p.27).

Para BAACKE (1990, p.21), o mini-voleibol “é uma forma de jogar voleibol em quadra pequena, com 2 a 4 jogadores por equipe, usando regras simplificadas”. Segundo a Federação Internacional de Voleibol (citado por BAACKE, 1990 p.2), o mini-voleibol também pode ser definido como “o resultado da adaptação do voleibol às crianças, atendendo suas necessidades em conformidade com os princípios didáticos”.

### **5.3 FASES DO MINI-VOLEIBOL**

BAACKE (1990, p.23), utiliza um esquema onde os fundamentos principais são ensinados gradativamente durante o jogo, em fases:

**1º passo:** preparação para o mini-voleibol. (8-10 anos) - aprender lançar e receber a bola, movimentação na quadra, jogos com diferentes formas de lançar e receber a bola. Jogar a bola sobre a rede, 1x1, 2x2. Deste modo os jogadores aprendem a movimentação, as fintas e a utilizar os espaços vazios.

**2º passo:** fundamentos do mini-voleibol (8-10 anos) - aprender os passes e movimentos embaixo da bola, que são os elementos básicos do mini-voleibol. Jogo que desenvolva o voleio da bola, jogando a mesma sem agarrá-la ou lançá-la. Jogos 2x2 e 3x3. Desenvolver a coordenação, observação do oponente, antecipação a bola. Regras Básicas.

**3º passo:** baby-volei ( 9-11 anos ) - aprender os tipos de recepção, serviço, levantada e ataque. Exercícios de salto e impulsão. Noção de conjunto e tópicos básicos.

**4º passo:** mini-voleibol ( 10-13 anos ) - aprender os fundamentos mais específicos: - saque tipo tênis, bloqueio, formas de ataque e defesa, 3x3 e 4x4, aperfeiçoar as técnicas trabalhadas e contra-ataque.

**5º passo:** transição para o voleibol ( 13-15 anos ) - aprender as variações das diferentes técnicas trabalhadas e das táticas fundamentais. Regras oficiais.

#### **5.4 REGRAS DO MINI-VOLEIBOL**

Segundo o Mini-Voleibol - Manual do Treinador (BAACKE, 1990), o mini-voleibol se desenvolve da seguinte maneira:

##### **A. PROPÓSITO DO JOGO**

Duas equipes jogam uma bola sobre a rede que divide a área de jogo. Cada equipe trata de fazer com que a bola toque o chão da área contrária. Os adversários tentam evitá-los.

##### **B. EQUIPE**

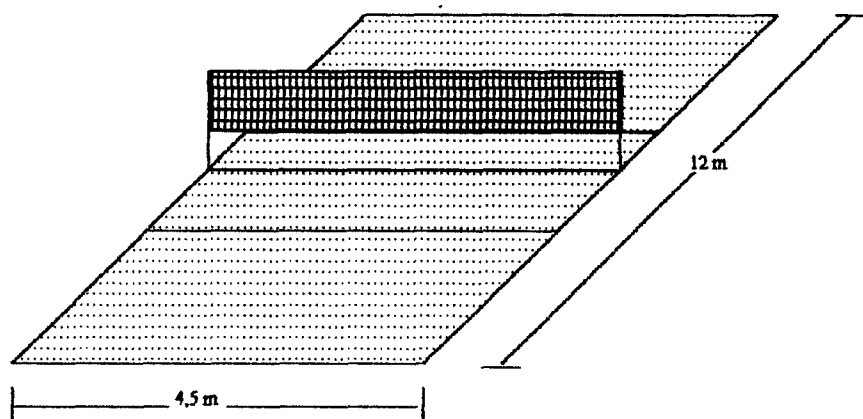
Uma equipe consiste de 3 (três) jogadores titulares e 2 reservas, devidamente uniformizados.

##### **C. SUBSTITUIÇÕES**

São permitidas no máximo 3 (três) substituições por set. Em caso de uma equipe estar incompleta (menos de 3 jogadores) esta perde a partida e os pontos ganhos.

#### D. A ÁREA DE JOGO

A área de jogo será de 4,5m de largura x 12m de comprimento. Uma rede divide a área de jogo em duas quadras iguais. As linhas laterais que limitam o quadra de jogo tem 5cm de largura. E a linha central tem 10cm de largura.



#### E. ALTURA DA REDE

A altura da rede será de 2,10m para homens e mulheres.

#### F. A BOLA

A bola seguirá o critério especificado pelas regras de Voleibol, ou uma bola de plástico que tenha as mesmas dimensões e peso 220g, pode ser usada.

#### G. O SORTEIO

Lançar uma moeda serve para escolher a quadra ou saque. As equipes deverão trocar de quadra no 2º set e também no 3º set quando uma das equipes atingir 8 pontos isto não afetará a ordem do rodízio na súmula.

## **H. COLOCAÇÃO DOS JOGADORES**

Os jogadores de uma equipe se colocarão em suas quadras de maneira que haja 2 jogadores dentro da quadra e um fora da quadra no momento do saque. O jogador que está fora da quadra dará o saque.

Depois do saque, o jogador voltará para dentro da quadra . Os jogadores do fundo não podem atacar a bola de dentro da zona de ataque ou passar a bola por sobre a rede, estando dentro da zona de ataque, a menos que a bola esteja abaixo da borda superior da rede.

## **I. O SAQUE**

O saque é o ato de por a bola em jogo. É sempre executado pelo jogador do fundo. O jogador se coloca na zona de saque e golpeia a bola com uma mão de tal maneira que passe sobre a rede em direção a quadra adversária. Somente depois do saque o jogador que sacou pode retornar a quadra. Um saque é considerado executado quando o sacador golpeia a bola depois de ter lançado a mesma para cima.

Para que o saque se considere válido, a bola não pode tocar a rede, nem o jogador, nem objeto algum acima e ao lado da área de jogo. A bola tão pouco deve tocar o chão fora da quadra contrária.

## **J. GOLPES NA BOLA DURANTE O JOGO**

Depois do saque a bola pode ser golpeada com as duas mãos, braço ou qualquer parte do corpo. Depois de no máximo 3 toques, a bola deve ser enviada de novo sobre a rede. A bola não pode ser tocada 2 vezes consecutivas pelo mesmo jogador. A bola não pode ser segurada, empurrada ou carregada.

A bola não deve tocar o chão da quadra das equipes, tocar qualquer objeto sobre e aos lados da área de jogo, tocar o chão fora da área de jogo depois de ser tocada por um jogador da própria equipe.

## **K. JOGO E A REDE**

Os jogadores não devem tocar a rede. Podem pisar na linha central se não tocar a quadra adversária.

A bola pode tocar na rede (exceto no saque). Somente quando defendem seu próprio campo (bloqueio) os jogadores podem passar sobre a rede.

Se a bola toca um ou mais jogadores do bloqueio somente contará com um toque para sua equipe. Se dois jogadores diferentes tocam a bola simultaneamente sobre a rede, a equipe que recebe a bola tem direito a 3 toques.

## **L. INTERRUÇÃO DO JOGO**

- Após o saque a bola só para depois que o árbitro apitar (bola morta).
- Cada equipe pode pedir 2 tempos de 30 segundos cada, um por set.
- Uma substituição deve ser realizada sem demora.
- Os tempos e as substituições só podem ser solicitados pelo treinador ou pelo capitão da equipe, porém somente quando a bola estiver "morta".
- Se uma partida tiver que ser interrompida por uma causa imprevista, a partida será reiniciada com os mesmos pontos e rodízio com que foi interrompida. Isto é se a interrupção não passar de 4 horas. Neste caso os pontos serão cancelados e será realizado um novo jogo.

## **M. PONTOS E RODÍZIOS**

Uma equipe ganha um ponto se sacar e o adversário cometer um erro. Quando a equipe que sacou comete o erro, a bola passa para a outra equipe com o direito do saque depois do rodízio.

Uma equipe vence um set se marcar 15 pontos e tiver uma vantagem de 2 pontos sobre o adversário. A equipe que vencer 2 sets será a vencedora da partida.

## N. ARBITRAGEM

A partida é conduzida por um árbitro. Este árbitro conduzirá a partida utilizando um apito para começar a partida, interrompendo em caso de violação das regras, o árbitro interromperá a partida com um silvo de apito. Em caso de ofensas sérias ou se uma ofensa se repetir, o árbitro pode desclassificar o jogador infrator pelo resto do set ou da partida. Cada ação que sirva para retardar intencionalmente a partida, será punido com uma advertência. Se a falta se repetir implicará em um ponto ou perda do saque. Durante a partida as decisões do árbitro são definitivas (BAACKE, 1990, p.2, Tradução Regiana Massuchetto, 1995).

### QUADRO 01 - DIFERENÇAS BÁSICAS NAS REGRAS DO VOLEIBOL E DO MINI-VOLEIBOL

	VOLEIBOL	MINI-VOLEIBOL
Nº DE PARTICIPANTES	6 Titulares 6 Reservas	3 Titulares 2 Reservas
SUBSTITUIÇÕES POR SET	6 Substituições	3 Substituições
ÁREA DO JOGO	18m x 9m	12m x 4,5m
ALTURA DA REDE	Fem. 2,10 m Masc. 2,24m	Fem } 2,10m Masc. }
A BOLA (PESO)	260g à 280g de couro	220g de couro ou plástico
Nº DE SETS VENCEDORES	3 Sets	2 sets

(MV - Manual do treinador da FIVB, BAACKE, 1990, p.A2)

## **5.5 MINI-VOLEIBOL NO BRASIL**

Atualmente, existem muitas variações nas regras de mini-voleibol nos diferentes países. Elas ocorrem de acordo com as tradições, condições e experiências locais, além da constituição do povo e idade das crianças. As regras do Mini-Voleibol surgiram no Brasil com as seguintes modificações do Voleibol normal.

### **A. NÚMERO DE JOGADORES POR EQUIPES**

O Mini-Voleibol é jogado sempre com menos de 5 jogadores por equipe. Normalmente, as equipes de Mini-Voleibol são formadas por dois, três ou quatro jogadores, dependendo da idade e do nível do jogo, permitindo um maior número de contatos na bola por jogador, fácil cooperação entre jogadores, táticas mais simples e grande interesse.

### **B. TAMANHO DA QUADRA**

O Mini-Voleibol é jogado em uma quadra que requer menor força, e movimentos, reduzindo o número de interrupções e promovendo longos rallies. Normalmente, as medidas da quadra são adaptadas de acordo com o número de jogadores, idade e nível do jogo.

### **C. ALTURA DA REDE**

O Mini-Voleibol é jogado com uma redução da altura da rede, o que propicia às crianças atacarem e defenderem, de acordo com sua estatura e habilidade de salto. A rede mais alta favorece a defesa e aumentam os rallies, enquanto que a rede mais baixa facilita o ataque, dificultando a recepção e a defesa, aumentando as interrupções do jogo provocando menores rallies.

#### **D. TAMANHO E PESO DA BOLA**

O Mini-Voleibol é jogado com uma bola mais leve e de menor circunferência, adaptada às mãos e força das criança. Para iniciantes de menor idade, é conveniente usar bolas de borracha ou plástico.

#### **E. INTERPRETAÇÕES ADAPTADAS DAS REGRAS NO BRASIL**

O Mini-Voleibol é jogado com regras de interpretação adaptadas. A condução de bola é mais liberal, promovendo a aquisição de técnica e fluência do jogo. Regras são simplificadas para posição inicial, jogo de fundo e substituição são simplifiadadas. Entretanto, o rodízio e a restrição do ataque e bloqueio aos jogadores de fundo são necessários para evitar especialização precoce (REVISTA VOLEI TÉCNICO, 1995, p.27).

O Mini-Voleibol jogado com as regras normais apresentam algumas dificuldades quanto a participação, desnível técnico e tempo de duração de uma partida, o que poderá ser fator determinante para desmotivação da sua prática.

### **5.6 DIFICULDADES DAS REGRAS DO MINI-VOLEIBOL**

#### **A. PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ATLETAS**

Na regras do Mini-Voleibol apenas três atletas jogam e dois ficam na reserva. Ao menos que o técnico faça uma substituição os jogadores reservas não terão oportunidade de jogar. Limitando a participação de atletas de menor nível técnico.

#### **B. RECEPÇÃO DO SAQUE TIPO TÊNIS**

O saque tipo Tênis (por cima), é o mais utilizado e quando bem executado dificulta a recepção da equipe adversária, com isso, se uma das equipes possuir um

atleta que detem um saque bastante difícil e eficiente, este poderá acabar com o jogo apenas com o seu saque, sem que os outros atletas de sua equipe toquem na bola.

### **C. O TEMPO DA PARTIDA**

Por serem jogadores iniciantes e com pouca qualidade técnica, o jogo do Mini-Voleibol acaba se tornando um jogo de rodízios, pois a bola cai com muita facilidade, resultando uma grande demora para se obter o total de pontos necessários para encerrar o set e/ou a partida.

Baseados nestas dificuldades e com o objetivo principal de tentar minimizar ou até mesmo eliminar estas dificuldades, sugerimos a utilização de algumas regras do Tênis de Mesa.

## **5.7 REGRAS DO TÊNIS DE MESA**

### **A. CONTAGEM DE PONTOS**

O jogo será ganho pelo jogador que primeiro fizer 21 pontos, a menos que ambos façam 20 pontos, quando o vencedor será aquele que primeiro completar 2 pontos a mais que o adversário. O jogador que totalizar primeiro três séries ganhas em partidas melhor de 5, ou 2 séries ganhas em partidas melhor de 3, será considerado o vencedor da partida.

### **B. A TROCA DE LADO E DE SAQUE**

Depois de 5 pontos, o rebatedor ficará sendo o sacador e o sacador o rebatedor e assim por diante até o final da partida ou empate de 20 pontos. Atingindo o empate 20 pontos, o rebatedor ficará sendo o sacador e o sacador o rebatedor e assim seguidamente após cada ponto, até o final da série (VICENZI, 1951, p. 9).

## **5.8 JUSTIFICATIVA PARA ADAPTAÇÕES DAS REGRAS AO MINI-VOLEIBOL**

Além das duas modificações utilizando as regras de Tênis de Mesa a autora da presente proposta sugere também, devido a sua vivência e experiências como técnica de voleibol, que outras quatro modificações sejam efetuadas para tornar este jogo pré-desportivo mais estimulante e competitivo, ou seja:

- Cada equipe seria formada por, no máximo 12 e no mínimo 9 atletas
- Só poderá ser substituído um atleta da quadra, por outro, que, ainda não tenha participado em nenhum outro set.
- Cada set deverá ser disputado por 3 atletas, e a cada novo set, outros 3 atletas, que ainda não tenham jogado, farão parte do jogo com isso objetivar-se-ia oportunizar a todos a possibilidade do jogo, e modificar a prática do voleibol.
- Os atletas durante o jogo só poderão sacar por baixo, e cada uma terá o direito de três saques consecutivos, independente do êxito ou não. Com isto visar-se-ia dar a chance, a possibilidade de sucesso em suas investidas nas técnicas do voleibol bem como, possibilitaria um jogo com mais motivação pela conquista do domínio da bola.
- Os pontos serão contados em "Tie Breaker", respeitando-se a execução de 3 saques por parte de cada atleta, que dará o total de 18 pontos disputados por set.
- Cada jogo será disputado em 3 sets, independente do total de vitórias nos sets anteriores. Em caso de empate em pontos no set, cada equipe realizará mais um saque, até que haja a diferença de 2 pontos, os atletas se intercalarão no saque. Isto com o propósito de jogar mais, oportunizar e vivenciar o jogo (ter êxito), e para que o tempo de jogo não gere uma espera muito longa as outras equipes participantes.

Segundo BAACKE e outros 1982 (citado por STINGHEN, 1993 p. 08), "métodos especiais são necessidades para introduzir o voleibol para crianças. Desde a criação do mini-volei, nos anos 60, métodos tem sido testados. Tradições nacionais e

experiências tem influído neste processo, sendo que até agora não existe nenhum método comprovado como sendo melhor. Entretanto, com a experiência, a resultados de mais de 20 anos, pode-se estabelecer as seguintes evidências:

- Crianças de 9 a 13 anos de idade podem aprender as habilidades básicas e táticas do voleibol, elas podem gastar e jogar uma forma simplificada de voleibol em um nível técnico.
- O mini-voleibol oferece uma forma de jogo adaptável às necessidades e capacidades de crianças de 9 a 13 anos, de acordo com os bons princípios de ensinamento.
- O mini-voleibol é um método adequado e comprovado como o melhor para o ensino de crianças.

“Como o mini-voleibol se adapta a crianças em suas dimensões e regras, os objetivos do jogo são mais facilmente atingidos e torna-se divertido e prazeroso a sua prática” (STINGHEN, 1993, p. 04).

Na tentativa de se oferecer uma atividade competitiva às crianças desta faixa etária, é que sugerimos adaptar às regras do Tênis de Mesa ao Mini-Voleibol como forma de se fazer as praticantes desfrutarem das mesmas condições de prática, observando-se as suas capacidades.

Para DAIUTO (1971, p. 22), “...o primeiro cuidado dos professores, deve ser no sentido de que as atividades sejam adaptadas e interessem diretamente a criança ...”.

Sendo o mini-voleibol um pré-desportivo e por este, suas regras podem vir a se adaptar as necessidades, tanto do evento como o das crianças, como forma de propiciar uma prática prazerosa, onde os participantes consigam executar os gestos técnicos e obtenham sucesso nestas investidas, as adaptações sugeridas podem oferecer ao iniciante oportunidade para tai, fato que no voleibol não ocorre.

“Em um jogo de voleibol com crianças de 10 a 13 anos, a quantidade de erros que ocorre, fazem com que seja uma prática monótona e desmotivante. O insucesso e a falta de condições para atingir os objetivos do jogo, aborrecem a criança e a desestimula a continuar a sua prática” (CARRERO, 1976, p. 31).

“A dedicação a um esporte é, normalmente formada na infância e dura pelo resto da vida” (BAACKE, 1982, p. 23).

O mini-voleibol procura colocar a prática do voleibol em uma adaptação as condições do iniciante; seu tamanho, destreza, condição física e estimulá-la, pois citando FONTOURA (1965, p. 103), “motivação é o esforço que nasce dentro do indivíduo, e leva o aluno a se interessar pela aprendizagem”.

“Como todo jogo adaptado, o mini-voleibol se propõe a ser uma forma de diversão a criança na faixa dos 10 aos 13 anos. Busca com suas poucas regras e vasto conteúdo de emoção pelo jogo, a não deixar a bola cair ou a superação do oponente, torna a brincadeira/jogo, alegre e excitante” (ADOLFO, 1979, p. 37).

Criando-se uma nova forma de jogo onde a criança possa a todo instante se auto-avaliar em suas habilidades, favorece em muito à aprendizagem do voleibol, pois segundo HURTADO (1988, p. 120), “motivar é estimular a vontade de aprender, de fazer, de resolver. [...] Na verdade é o processo de indução de motivos que utiliza a aprendizagem e o comportamento dos alunos, dando sentido a razão e as atividades escolares” .

“... o ideal seria que a aprendizagem e a conduta do aluno fossem estimulados pelo prazer, [...] pela compreensão de sua utilidade e pela necessidade de dominar o assunto em questão” (HURTADO, 1988, p .210).

Como forma de estimular a aprendizagem e de oferecer um pré-desportivo que venha a ser uma nova competição, o mini-voleibol se propõe a ser adaptado em função de uma necessidade das crianças, onde tanto no esporte de competição como em aulas de educação física, a preocupação maior é que, parafraseando ADOLFO (1979, p.37), “ ...os alunos devem participar da aula mais pelo prazer do que pela participação...”.

## **6 METODOLOGIA**

### **6.1 INSTRUMENTO**

A presente pesquisa comparou 2 métodos de aplicação do Mini-Voleibol sendo uma com as regras normais e outra com as regras modificadas adaptadas do Tênis de Mesa e as sugeridas pela autora da presente pesquisa.

Controlou-se o tempo de duração de cada partida e comparando-se os tempos dos jogos dos dois métodos.

Também foram utilizados 2 questionários (anexo 1 e 2), um com 6 questões e outro com 5 questões sobre Mini-Voleibol e adequação das regras do Tênis de Mesa no Mini-Voleibol.

### **6.2 AMOSTRA**

A amostra foi composta por 6 professores (Técnicos) e 58 atletas de Mini-Voleibol do sexo feminino com idade entre 10 e 12 anos que participaram do Festival de Mini-Voleibol com regras adaptadas do Colégio Santa Maria em Curitiba no ano de 1995, divididos nos seguintes colégios:

1. Colégio Expoente;
2. Colégio OPET;
3. Colégio Bom Jesus da Aldeia;
4. Colégio Nossa Senhora de Assunção;
5. Colégio Bagozzi;
6. Colégio Santa Maria.

### **6.3 ANÁLISE DOS DADOS**

O principal fator para utilização das regras adaptadas ao Mini-Voleibol é o fator tempo de duração dos jogos.

Para coleta dos dados referentes ao tempo foi cronometrado o tempo de cada jogo. Tirou-se a média dos tempos dos jogos de cada grupo. E para verificar se as diferenças das médias dos tempos obtidos pelos grupos eram estatisticamente significantes utilizou-se o teste T de Student a nível de significância = 0,5.

Além das cronometragem dos tempos foi distribuído um questionário para Professores (técnicos) e atletas de Voleibol a fim de verificar a opinião dos participantes sobre a Adaptação das regras do Tênis de Mesa ao Mini-Volebol.

## **7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Após a realização do Festival de Mini-Voleibol para meninas de 10 a 12 anos, onde participaram 58 meninas de 6 colégios particulares (Santa Maria, Bagozzi, OPET, Bom Jesus da Aldela, Expoente e Nossa Senhora de Assunção), foram comparados através do teste T de Student as médias dos 2 grupos, o que utilizou as regras normais (Grupo I) e o que utilizou as regras adaptadas (Grupo II), a diferença das médias de tempo obtidos pelos 2 grupos foi diretamente significativa  $T = 15,49$ , já que o T tabelado é  $T = 2,04$ . Tão significativa que na prática o campeonato com regras adaptadas foi realizado em 2 horas e 30 minutos, pois cada jogo levou em torno de 20 a 30 minutos e o campeonato com regras normais não foi concluído no mesmo dia pelo fato de que cada jogo ter levado em torno de 50 à 80 minutos para atingir o seu término.

Além da análise e estatística foi respondido um questionário pelos atletas participantes onde observou-se que mais da metade 54,5% da crianças já haviam participado de um campeonato somente de Mini-Voleibol.

Isto parece mostrar que no Mini-Voleibol já existe interesse, como forma estratégica do ensino dos fundamentos e dos jogos de Voleibol, nas escolas onde existem treinamentos específicos para Voleibol.

Com as respostas obtidas através dos questionários observou-se que a ansiedade para se jogar Voleibol de 6 (voleibol de quadra) faz com que as crianças tenham maior preferência por este tipo de jogo (Volei de 6). Sendo que 54,5% demonstraram conseguir executar melhor os movimentos do jogo no Mini-Voleibol do que no Voleibol. Enquanto que 95,5% dos entrevistados, demonstraram sentir que no Mini-Voleibol as suas participações e contatos com a bola, são maiores e com um êxito melhor do que no voleibol, ou seja, obtêm-se mais sucesso com as técnicas do Voleibol, praticando o Mini-Voleibol.

No tocante às regras adaptadas para o Mini-Voleibol, as meninas demonstraram em sua grande maioria, 90%, compreender a mecânica do jogo, ou seja a sequência de 3 saques, a contagem dos pontos e a troca de atletas em cada

set. A grande maioria (90%) também mostraram-se anseiosas por uma competição somente com Mini-Voleibol.

Foi aplicado também um questionário específico para os Professores (Técnicos) dos 6 colégios participantes e pode-se constatar que mesmo os técnicos que não utilizam o Mini-Voleibol para a formação de atletas de Voleibol acreditam que o Mini-Voleibol faz com que o atleta (criança) participe mais durante o jogo. Eles concordaram que com as regras de Tênis de Mesa adaptadas ao Mini-Voleibol, estas oportunizam também os atletas de menor nível técnico dos fundamentos devido a obrigatoriedade da substituição, dando a todos oportunidades iguais de jogar e consequentemente motivando cada vez mais a criança para a prática destes jogo.

O Festival com regras adaptadas foi bem aceito por técnicos quanto por participantes, devido a diminuição do tempo de jogo e a participação ativa dos atletas facilitando a todos a participação sem o inconveniente de esperar de um jogo para o outro, do horário ficar tarde e impossibilitar o término do Festival no mesmo dia.

## **8 PROPOSTA**

Tendo em vista os resultados positivos alcançados com a utilização das regras do Tênis de Mesa adaptadas ao Mini-Voleibol, obtidos através de feedbacks de alunos e técnicos, propõe-se o seguinte:

- Cada equipe será formada por no máximo 12 atletas e no mínimo por 9 atletas.
- Só poderá ser substituído um atleta da quadra por outro, que, ainda não tenha participado em nenhum outro set.
- Em cada set haverá a troca obrigatória dos 3 jogadores, por outros 3 que ainda não tenham participado do jogo. Objetivando oportunizar a todos a possibilidade do jogo e massificar a prática do Voleibol.
- Os atletas durante o jogo só poderão sacar por baixo, e cada um terá direito a 3 saques consecutivos, independente do êxito ou não. Visando a criança a possibilidade de sucesso em suas investidas técnicas do Voleibol, bem como, possibilitar um jogo com mais motivação pela conquista do domínio da bola.
- Os pontos serão contados como no **Tie Breaker**, respeitando-se a execução de 3 saques por parte de cada atleta, que dará o total de 18 pontos disputados por set.
- Cada jogo será disputado em 3 sets independente do total de vitórias nos sets anteriores.
- Em caso de empate em pontos no set, cada equipe realizará mais um saque intercalados, até que haja a diferença de 2 pontos, com isto aumentará o número de contatos com a bola na prática e a espera para as outras equipes participantes será menor.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados obtidos na presente pesquisa demonstraram que com as regras do Tênis de Mesa adaptadas ao Mini-Voleibol, utiliza-se menos tempo que no Mini-Voleibol normal proporcionando uma competição mais rápida (em termos de tempo), bem como oportuniza igualmente a todos os atletas de participarem ativamente e igualmente do jogo, sem que haja desequilíbrio entre os jogadores de melhor desempenho técnico dos fundamentos e os de pior desempenho técnico. O que confirma as hipóteses levantadas para esta pesquisa de que o Mini-Voleibol jogado com regras adaptadas do Tênis de Mesa é mais viável em termos de tempo, oportunidade e motivação para seus participantes do que no Mini-Voleibol normal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADOLFO, Guilherme. Voleibol a beira da quadra. São Paulo: Brasil, 1979.
- BAACKE, Horst e outros. Manual do Treinador da FIVB. Rio de Janeiro: Palestra, 1982.
- BAACKE, Horst, MV - Manual do Treinador, FIVB, 1990.
- CARRERO, Luiz. Mini-voleibol una solucion para el futuro. Revista Stadium, Argentina, v. 7, n 1, p. 55-56, fev. 1976.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. 1957, São Paulo.
- CORDEIRO FILHO, Célio. Mini-Voleibol: Um método de iniciação. Revista Volei Técnico, Brasil, v.1, n.2, p.27-32, p.27-32, fev.1995.
- DAIUTO, Moacir. Metodologia do ensino de basquetebol. São Paulo: São Paulo, 1971.
- FONTOURA, Afro de Amaral. Psicologia educacional. 8 ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1965.
- HURTADO, Joham G. G. O ensino da educação física: uma abordagem didática e metodológica. Curitiba: Prodil, 1988.
- REVISTA SAQUE. São Paulo: Cartaz Editorial, 1985.
- REVISTA VÔLEI TÉCNICO. Rio de Janeiro: Terra Ativa, 1995.
- STINGHEN, M. Fábio. Mini-voleibol: uma proposta para o ensino alternativo do voleibol para alunos de 5 e 6 série do primeiro grau. Curitiba, 1993. Monografia (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná.
- VICENZI, P. N. et. alli. Regras oficiais de Tênis de mesa da ITTF. São Paulo: Brasil, 1951.

## **ANEXOS**

## ANEXO I

### QUESTIONÁRIO - ATLETAS

1. Você já havia jogado MV?     ( ) sim   ( ) não  
Onde? \_\_\_\_\_
  
2. Você já havia competido em MV?     ( ) sim   ( ) não  
Onde? \_\_\_\_\_
  
3. Você consegue executar mais movimentos do jogo no: ( ) MV   ( )  
Volei 6
  
4. E tocar na Bola, isso ocorre mais no: ( ) MV   ( ) Volei 6
  
5. Você entendeu estas novas regras para o MV, como:  
  
3 saque por atleta ( ) sim   ( ) não  
  
Receber o saque só em manchete ( ) sim   ( ) não  
  
Contagem dos pontos em TIE BREAK ( ) sim   ( ) não  
  
Substituição em cada set de 3 jogadores ( ) sim   ( ) não
  
6. Você gostaria de jogar uma competição só de MV? ( ) sim   ( ) não

## **ANEXO II**

### **QUESTIONÁRIO - PROFESSORES (TÉCNICOS)**

1. Você utiliza o MINI-VOLEIBOL para formação de seus atletas?

( ) sim ( ) não

2. Você já havia participado de outra competição de MV sem usar estas adaptações?

( ) sim ( ) não Onde? \_\_\_\_\_

3. As adaptações deixaram o jogo:

( ) rápido ( ) lento ( ) sem alterações

4. Quanto aos atletas, eles:

( ) Participaram mais

( ) Participaram da mesma forma tradicional

( ) Não participaram

5. Dê seu comentário sobre as adaptações feitas à regra do MV, e em que poderia ser mudado.

---

---

---